



O presente e o futuro

Enquanto mantém um olho no imbróglio em Brasília, onde um PFL conflagrado ameaça o Planalto na votação da CPMF na Câmara, FHC vai articular, com o presidente chileno, Ricardo Lagos, as agendas e os pontos de vista para as discussões da Alca e do acordo Mercosul-União Européia.

Multilateralismo

Depois de visitar o Chile, de segunda a quarta, FHC vai a Monterrey, no México, para a Conferência Internacional sobre o Financiamento ao Desenvolvimento, que vai debater os meios e fontes de recursos para se atingir os objetivos da *Declaração do Milênio*, da ONU. O documento consagra metas econômico-sociais para a comunidade internacional, entre as quais a de redução da pobreza absoluta pela metade até o ano de 2015.

Bolsões

Se depender de um plano estruturado e consistente de apoio dos EUA à América Latina, a região continuará abrigando parte dessa pobreza por muito tempo. O presidente George W. Bush vai se encontrar nos próximos dias com os presidentes dos países centro-americanos e do Peru, Colômbia, Equador e Bolívia, e deve surgir de mãos vazias. Na pauta, entre outros temas, a renovação da Lei de Preferência para o Comércio Andino (ATPA).

Poucas chances

Assinada em 1991, a ATPA – que expirou em dezembro – livra de tarifas de importação produtos típicos da economia dos países que tentam convencer os agricultores a trocar as plantações de coca por outras culturas. Sem a renovação da ATPA, esses produtos, como os aspargos peruanos, têm as exportações para os EUA derrubadas por causa das tarifas. Em tempo de protecionismo, o pedido não deve ser atendido.

Vai demorar

É pouco provável que o governo Bush anuncie alguma medida prática de imediato. A visita a Lima, no sábado, deve se limitar a uma declaração protocolar de apoio à democracia. Em El Salvador, o presidente norte-americano vai discutir com os líderes centro-americanos a retomada das negociações de um tratado de livre comércio.

Livre comércio

Enquanto isso, Brasil e Chile conversam. Além dos acordos em negociação nas áreas de seguridade

social e saúde, cooperação científica, postal, espacial e nuclear, FHC quer retomar com Ricardo Lagos o entendimento para que os dois países reativem um acordo de cooperação econômica e voltem a adotar medidas de liberalização comercial, principalmente no setor automotivo.

Quotas

Essa prática de liberalização está estagnada desde que o Chile não renovou as quotas de importação de caminhões e ônibus brasileiros. Outro assunto em discussão é o corredor de saída para o Pacífico que ligaria Corumbá, no Brasil, a Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, e a Arica, na costa chilena.

Em duas frentes

Lagos vai informar FHC sobre as negociações do Chile com a União Européia para fechar, provavelmente até o início de maio, um acordo bilateral de comércio. O Chile também negocia, mas com dificuldades por conta das últimas medidas protecionistas do governo Bush (aço, agricultura etc), um acordo bilateral de comércio com os EUA.

Assim falou. *Alberto Goldman*

“Estão usando a CPMF como instrumento de chantagem, mas não compete apenas a nós garantir a estabilidade econômica.”

Do vice-presidente do PSDB e deputado federal, lembrando que o PFL sempre foi aliado do Planalto nessa tarefa.

Tudo é história

Em junho de 1995, cinco meses depois de tomar posse em seu primeiro mandato, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse ao jornal italiano La Repubblica que governar o Brasil estava sendo mais fácil do que havia imaginado. Acabou lamentando a frase: sete anos mais tarde, goste-se ou não do que o presidente fez, é evidente o quanto a relativa estabilidade desse período com o PFL na chamada base aliada lhe custou em paciência, costura política, habilidade, arranjos. Governar o Brasil é, na verdade, muito difícil...

Revista **Consultor Jurídico**, 17 de março de 2002.

Date Created

17/03/2002